

IN MEMORIAM

DOCTOR SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO (ROCAS DO VOUGA, 1937-COIMBRA, 2020).

O Doutor Sebastião Pinho deixou-nos em Janeiro deste ano, em circunstâncias prematuras e trágicas.

Aluno e mais tarde professor da área de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, doutorou-se em 1983, sob orientação de Américo da Costa Ramalho, em Literatura Latina do Renascimento, com uma tese de doutoramento sob o título *Lopo Serrão e o Seu Poema “Da Velhice”, Estudo introdutório, texto latino e aparato crítico, tradução e notas*, (Coimbra, IECH, 1987, 954 p.) Distinguiu-se em numerosas publicações dedicadas tanto aos clássicos latinos como à literatura latina do renascimento. Referem-se, a título de exemplo, alguns títulos: D. Jerónimo Osório, *Carta à Rainha da Inglaterra, Crítica e modernização do texto latino, tradução e notas*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981, (254 p.); Cícero, *As Catilinárias, Introdução, tradução do latim e notas*, Lisboa, Edições 70,¹1990, ²2006, (100 p.); Cícero, *A Amizade, Introdução, tradução do latim e notas*, Coimbra, IECH, 1993, (88 p.); *O Humanismo em Portugal. Estudos I*, Lisboa, INCM, 2006, (352 p.); *O Humanismo em Portugal. Estudos II*, Lisboa, INCM, 2006, (402 p.); *Decalogia Camoniana*, Coimbra, Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, 2007 (208 p.).

Foi também professor convidado na Universidade da Madeira e na Universidade Católica Portuguesa (polo de Viseu), lugar em que foi co-fundador da revista *Mathesis*, membro colaborador do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.

Assumiu, durante a sua longa carreira, cargos institucionais de prestígio. Foi vice-reitor da Universidade de Coimbra, presidente da Comissão Científica do Grupo de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, coordenador científico do CECH (Centro de Estudos Clássicos

e Humanísticos), e diretor de linha de investigação *Estudos Medievais e Renascentistas* do mesmo Centro. Foi membro da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, da Associação Internacional de Lusitanistas (AIL), sócio-fundador e presidente da Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos (APENEL).

Foi dinamizador na academia lusófona dos estudos sobre José de Anchieta, tendo liderado a organização de um magistral congresso internacional (*Congresso Internacional Anchieta em Coimbra*, Coimbra, 1998) cujas Actas, publicadas na UC Digitalis constituem ainda hoje uma consulta de referência para este domínio dedicado à sua obra.

Enquanto professor, contribuiu para a formação de gerações de licenciados na área dos Estudos Clássicos, muitos deles professores no ensino básico e secundário e no ensino superior. As suas aulas deixaram saudades quando se reformou, pela simpatia, informalidade e clareza com que transmitia o seu saber. Fora das salas de aula, transmitia a todos que com ele privavam a sua energia, curiosidade e gosto por todos os domínios da ciência, boa disposição e afabilidade. Antigo militar, homem de muita experiência de vida, o seu percurso de “numa mão a espada, na outra a pena” enriqueceram relatos, partilha de episódios de uma vida plena, da qual sempre resultava uma moralidade, um sorriso, e uma aprendizagem para os demais.

Até dias antes da sua partida intempestiva, nos espaços do Instituto de Estudos Clássicos, que ele frequentava com assiduidade dados os relevantes projetos científicos que tinham nele o principal motor (a publicação da coleção *Portugaliae Monumenta NeoLatina* e a edição do *Cursus Aristotelicum Conimbrigense*), sempre o Doutor Pinho era fonte de alegria, convívio e estímulo, também para os jovens alunos que por ali estavam, encantados com a jovialidade daquele mestre.

Todas as palavras são breves para descrever o sentimento de perda, mas fica a memória da saudade entre tantos que ele marcou positivamente.

Paula Barata Dias